Em 2050, os problemas no mundo serão outros, e tendem a ser cada vez mais complexos. Nesse cenário, é improvável pensar em apenas um cenário de atuação. Pontuarei então alguns dos problemas e possíveis áreas no qual atuaremos.

O número de pessoas com mais de 65 anos nos atuais países desenvolvidos será igual ao de trabalhadores, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). E, para que a Previdência não entre em colapso, a idade média para se aposentar vai subir para a casa dos 85 anos.

Mas de acordo com as pesquisas atuais, não deveríamos nos preocupar tanto. Injeções periódicas de células tronco poderão evitar a incidência de doenças no nosso corpo. Além disso, o desenvolvimento de nanorobôs inteligentes poderão desobstruir nossas artérias e assim evitar derrames.

A natalidade diminuirá bastante em vários países, mas em outros tenderá a crescer e consequentemente aumentar ainda mais a densidade populacional, onde alcançaremos o número de 9 bilhões de habitantes na terra.

Nesse cenário, é possível imaginar cidades com cada vez mais linhas de metrô. Criaremos programas de habitação inteligentes, que possam atender a população. Carros não deixarão de existir, mas se tornarão menos acessíveis devido a altas taxas de imposto impostas pelos governos, e a tendência é que os carros movidos a combustível fóssil sejam extintos em países desenvolvidos. É possível pensar em sistemas cada vez mais independentes e inteligentes

A água obviamente se tornará cada vez mais escassa e mais cara, e seu consumo será restringido para grande parte da população. A energia será muito mais limpa, onde o uso de combustível fóssil será reduzido drasticamente. É possível então pensar em novas tecnologias que reduzam e otimizem ainda mais o consumo de água e de outros bens de consumo.

Quanto aos alimentos, passaremos ter insetos consumidos em nossa dieta, devido o custo barato e ao grande nível de proteínas, e quanto a frutas e verduras, passaremos a ter hortas em nossas casas. Para produzir grãos, de acordo com a Embrapa o Brasil poderá estar entre as superpotências mundiais, devido a capacidade de super produção de exportação desse tipo de alimento. A engenharia agronômica estará no seu ápice, onde trabalhará com gigantes da tecnologia para também produzir mais e consumir menos. A biotecnologia ajudará com o melhoramento genético desses alimentos para tornar eles cada vez mais resistentes as mudanças climáticas.

Não haverá diferença entre celular, tv, computador ou telefone, todos serão um dispositivo eletrônico com as mesmas capacidades, apenas com tamanhos diferentes. Internet das coisas será uma coisa absolutamente normal na maioria das casas do planeta. Nesse cenários nós desenvolvedores trabalharemos para manter a melhor interação possível entre esses dispositivos.

Fonte: https://super.abril.com.br/tecnologia/o-mundo-em-2050/